

# A CURADORIA SOCIAL E A COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO COMO PRESSUPOSTOS DE COMBATE À DESINFORMAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NO YOUTUBE

## SOCIAL CURATION AND CRITICAL INFORMATION LITERACY AS FORM OF COMBAT DESINFORMATION: A CASE STUDY ON YOUTUBE

Majory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda<sup>a</sup>  
Anderson Matheus Alves Arruda<sup>b</sup>  
Anna Raquel Lemos Viana<sup>c</sup>  
Wérleson Alexandre de Lima Santos<sup>d</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Compreender como a curadoria social tem contribuído para o desenvolvimento de competências críticas em informação de maneira combativa às desinformações no *YouTube*. **Metodologia:** Apresenta um estudo de caso, de abordagem qualitativa, com análise de conteúdo dos vídeos do canal Tese Onze, no *YouTube*, com base na curadoria social e competência crítica em informação. **Resultados:** Adotaram-se categorias prioritárias na análise de conteúdos, que permitem analisar as variáveis encontradas. São elas: i) espaços informacionais alternativos; ii) senso crítico informacional; e iii) uso da informação construída. **Conclusões:** Como alternativa para desarticular o fenômeno da desinformação, constata-se o potencial da correlação entre a Curadoria Social, enquanto possibilidade de construção coletiva de conteúdo, e a Competência Crítica em Informação, que se desenvolve como um movimento de prática.

**Descritores:** Competência crítica em informação. Desinformação. Curadoria social. *YouTube*.

---

<sup>a</sup> Doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais/Ciência da Informação na Universidade do Porto (FLUP). Docente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil. E-mail: majory.oliv@ufpe.br

<sup>b</sup> Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência em Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil. E-mail: amatheus.aarruda@gmail.com

<sup>c</sup> Doutoranda em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil. E-mail: annaraquellemoss@gmail.com

<sup>d</sup> Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil. E-mail: werleson.ale@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O acesso aos dispositivos móveis – *notebooks, tablets, smartphones*, entre outros –, aliado ao acesso à internet, permite à humanidade, embora de maneira desigual e excludente, a produção e compartilhamento de informação em espaços geográficos diluídos e com capacidade de exponenciação de circulação, contrapondo o modo da verticalidade das mídias tradicionais.

Embora essas características sejam importantes para o exercício da democracia, a quantidade de informação também propicia um campo fértil para o agravamento do fenômeno da desinformação, ou seja, para a construção de narrativas distorcidas, falsas, mal intencionadas em diferentes níveis e tipos, variando de acordo com o contexto.

Em 2019, o *Google* publica o documento *How Google Fights Disinformation*, um relatório de como suas plataformas, incluindo *Google Search, Google News, YouTube* e suas diretrizes de publicidade, estão combatendo a propagação intencional de desinformações. A plataforma combate a problemática em três princípios: i) manter o conteúdo na plataforma, a menos que seja uma violação das diretrizes da comunidade; ii) definir um padrão das recomendações de novos conteúdos; e iii) utilizar a monetização dos conteúdos como um privilégio para determinados(as) usuários(as).

Os guias de conteúdo da plataforma, como no primeiro princípio citado, proíbem certas categorias de materiais, incluindo conteúdo sexualmente explícito, *spam*, discurso de ódio, assédio e incitação à violência. Existem algumas políticas de diretrizes da plataforma que se aplicam à desinformação, sendo elas: as políticas contra *spam*, práticas enganosas, golpes, falsificação de identidade, ódio e assédio.

O processo de sinalização desses conteúdos que violam as diretrizes da plataforma é realizado por profissionais especializados(as) e pelos(as) próprios(as) usuários(as), além de sua realização em grande escala mediante *machine learning*<sup>1</sup>. Após a sinalização, as ações pendentes são determinadas

---

<sup>1</sup> É uma forma de inteligência artificial para análise de dados automatizados, baseado na ideia de que sistemas podem aprender a identificar padrões e tomar decisões.

por revisores(as) treinados(as).

A adoção do segundo princípio, objetivando promover melhoria no sistema de recomendação de conteúdos, ajuda as pessoas a encontrarem conteúdos que gostarão de consumir com base em suas pesquisas e em seus dados de visualização. Ele está ligado diretamente à intenção do usuário. Porém, ainda quando essa intencionalidade não está presente, a plataforma se responsabiliza por não recomendar conteúdos já sinalizados.

Existem três táticas explícitas como apoio ao consumo responsável de conteúdo por seus(as) usuários(as): i) sempre que possível e relevante, elevar o conteúdo oficial de fontes confiáveis; ii) fornecer aos usuários(as) mais contexto (geralmente informações baseadas em texto) para torná-los(as) usuários(as) mais informados(as) sobre o conteúdo que eles(as) consomem; e iii) reduzir as recomendações de conteúdo de baixa qualidade.

Em seu terceiro princípio, a plataforma elege metas a serem alcançadas por seus(as) usuários(as)-criadores(as) para monetizar seus conteúdos. Para ser acatada, a solicitação é passada por revisores(as) treinados(as) para garantir que o canal e o conteúdo sejam adequados às diretrizes da plataforma.

Percebe-se, portanto, que o *YouTube* adota diretrizes de combate à desinformação e sua veiculação em conteúdos na plataforma, em certo nível, por meio da atuação e da intencionalidade de seus(as) usuários(as). Eles se contrapõem, então, à lógica da criação e condicionamento dos(as) usuários(as) de mídias sociais digitais e sua propiciação à criação de bolhas informacionais, ou câmaras de eco (ARAÚJO, 2020). O crescente volume de desinformação encontra nessas bolhas, ou câmaras, um espaço favorável para sua proliferação, ocupando assim mais espaços.

A prática da Curadoria Social de conteúdos nas mídias sociais digitais associada à Competência Crítica Informacional pressupõe a criação de espaços informacionais educacionais colaborativos, pautados sob uma consciência crítica coletiva, em forma de combate à criação de falsas narrativas hegemônicas nesse ambiente.

Diante de tal fenômeno, a pesquisa objetivou compreender se/como a Curadoria Social contribui para o desenvolvimento de Competências Críticas

como maneira de combater as desinformações no *Youtube*, mediante o canal Tese Onze. A importância da discussão reside na possibilidade de correlacionar o fenômeno da Curadoria Social enquanto ferramenta de emancipação e agenciamento coletivo para o combate à desinformação.

## 2 METODOLOGIA

De acordo com Demo (2000), nenhum tipo de pesquisa é por si só autossuficiente. Há uma prática de mescla tipológica. Assim, esta pesquisa propõe um diálogo teórico entre os conceitos de Curadoria Social e da Competência Crítica em Informação, a fim de entender melhor o fenômeno e caracterizar práticas de combate à desinformação online nas mídias sociais digitais.

As investigações de natureza qualitativa têm sido utilizadas para compreender a problemática e os fatores subjacentes relativos ao objeto pesquisado, pelos estudos de “pequenas amostras” (MALHOTRA, 2001), com base em várias abordagens teóricas de diferentes linhas de desenvolvimento, considerando como parte do processo investigativo a subjetividade tanto dos(as) pesquisadores(as) quanto dos sujeitos investigados.

Um dos métodos mais associados à interpretação e análise de dados qualitativos é o da Análise de Conteúdo (CAMPOS, 2004), uma vez que esse tipo de análise deve levar em consideração os significados atribuídos pelo seu sujeito de pesquisa. Dessa forma, “a análise de conteúdo não deve ser extremamente vinculada ao texto ou a técnica, num formalismo excessivo, que prejudique a criatividade e a capacidade intuitiva do pesquisador, por conseguinte, nem tão subjetiva”. Deve ser considerada a imposição das próprias ideias e valores, em que o texto é testemunha de seu posicionamento (CAMPOS, 2004, p. 613).

A pesquisa é ambientada no *YouTube*, uma mídia social digital de compartilhamento de vídeos criada em 2005, sendo associada ao Google em 2006 e consolidando sua popularidade nesse segmento desde então. Presente em mais de 100 países e disponível em 80 idiomas, de acordo com estatísticas apresentadas pela plataforma, ela possui mais de dois bilhões de usuários

mundiais, com perfil de público com idades entre 18 e 34 anos, podendo ser acessada por diversas mídias (YOUTUBE, 2021).

Propondo compreender formas de combate à desinformação na plataforma, destaca-se o canal Tese Onze como caso de estudo. O canal, criado em 2017 pela Doutora em Sociologia Sabrina Fernandes, foca em apresentar “[...] contrapontos ao senso comum, trazer análises sobre sociologia e política, e acumular bagagem para transformar o mundo” (TESE ONZE, 2021) e tem seu conteúdo baseado em pesquisas e enfoque na informação e na formação política de seus(as) espectadores(as).

Quanto aos critérios de delimitação de amostra, tende-se a priorizar o quantitativo de visualizações de cada vídeo, identificando os mais populares em cada ano, desde a criação do canal até o ano anterior à realização desta pesquisa. Assim, em 29 de junho de 2021, recuperaram-se os vídeos com os seguintes indicadores:

- i. *Lula, corrupção, e as esquerdas* | 5 com 103.871 visualizações, publicado em 12 de julho de 2017 e com tempo de duração de 6min48s;
- ii. *Socialista de iPhone?* | 022 com 493.982 visualizações, publicado em 14 de fevereiro de 2018 e com 15min01s de duração;
- iii. *"M" de Materialismo Histórico | Glossário 005* com 170.499 visualizações, publicado em 10 de agosto de 2019 e com o tempo de duração de 18min49s;
- iv. *Teoria da ferradura: esquerda e direita são dois lados da mesma moeda?* | 067 com 151.738 visualizações, publicado em 21 de maio de 2020 e com 15min52s de duração.

Para a análise de conteúdo foram utilizadas algumas categorias apriorísticas indicadas originalmente no trabalho de Melo (2019), que analisa práticas informacionais e a construção da Competência Crítica em Informação de mulheres inseridas em um contexto específico (Tabela 1).

**Tabela 1 - Categorias apriorísticas**

Classe Temática	Categorias	Subcategorias
Construção da Competência Crítica em Informação	Aprendizado ao longo da vida	Espaços informacionais alternativos Senso crítico Informacional
	Construção do enfrentamento diário	Uso da informação construída

Fonte: adaptado de Melo (2019).

### 3 MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS E DESINFORMAÇÃO

Algo cada vez mais presente nos debates públicos é a questão da desinformação e os impactos de sua disseminação para a vida social dos mais variados sujeitos. Entretanto, muitos desses debates se dão de maneira equivocada por ainda haver confusões com o significado do termo, principalmente com a popularização das *fake news*<sup>2</sup>, o que faz muitos a usarem como sinônimo de desinformação.

Para Fallis (2015), a desinformação é uma informação intencionalmente enganosa criada para causar confusões em prol de algo, isto é, toda e qualquer produção informacional criada para enganar grupos com a finalidade de atingir um objetivo em específico. A desinformação se encontra materializada em qualquer formato de produção informacional, sendo as *fake news* apenas uma delas, não se caracterizando somente por uma falsificação completa, mas também pela manipulação e omissão de informações para criação de uma narrativa que cause mal-entendidos e mova ações nela embasadas.

O fenômeno desinformacional se alicerça nos mecanismos de comunicação e disseminação da informação, sendo, portanto, um fenômeno antigo que acompanha e se adapta às evoluções das forças produtivas da humanidade. O problema enfrentado hoje com a grande massa de desinformações online é resultado direto da associação desse processo antigo de manipulação e falsificação de informações para atingir objetivos com formas mais rápidas de comunicação. Com o avanço da internet e o surgimento das

---

<sup>2</sup> Caracteriza-se por informações fraudulentas, alicerçadas na emulação de textos jornalísticos com a intenção de obter credibilidade (BUCCI, 2019).

mídias sociais digitais, a falsificação de manipulações encontra um terreno fértil para crescer e se proliferar.

A internet, sobretudo as mídias sociais digitais, proporcionaram o aumento exponencial do número de informações disponíveis, em um processo de desmediatização (HAN, 2018), que permite a qualquer pessoa produzir e disseminar informações, favorecendo o processo de propagação das desinformações. Porém, um maior número de informações disponíveis não implica necessariamente em pessoas mais informadas (HAN, 2017), uma vez que, com esse acúmulo de conteúdo disponível, informações verdadeiras se misturam com as falsas, dificultando o processo de discernimento por parte do sujeito, deixando-os propícios a enganos e ao compartilhamento dessas desinformações.

Esse processo online ocorre aliado à lógica de funcionamento das mídias sociais digitais: elas condicionam os(as) usuários(as) em bolhas informacionais, ou câmaras de eco (ARAÚJO, 2020), em que, sob a dinâmica algorítmica de distribuição de conteúdo online, somente terão acesso àquilo que condiz com suas crenças. Isso implica que, se o(a) usuário(a) tem em sua bolha um número de sujeitos que compartilham desinformações, com o acesso impedido a outras informações, estará mais sujeito(a) a acreditar e compartilhar essas informações falsas. E, mesmo tentando furar essa bolha, o excesso de produção informacional prejudica no discernimento entre o verdadeiro e o falso.

Para Bauman (2001), as autoridades tendem a cancelar a si mesmas conforme maior for seu número. Dessa forma, a grande gama de conteúdos disponíveis online gera um autocancelamento de suas validações, posto que, na simbiose de narrativas verdadeiras e falsificadas, essa hiperinformação gera contradições de discursos. Tal fenômeno impede uma fácil validação dos conteúdos, o que termina responsabilizando os sujeitos informacionais atônitos de discernir por conta própria a respeito da veracidade do que é comunicado, já que, ainda segundo o autor, quando as autoridades são muitas, a única autoridade de fato é aquela que pode escolher entre elas.

Dessa forma, as mídias sociais digitais se tornaram um campo de batalha ideal para a guerra de narrativas histórica que compõe o fenômeno

desinformacional. Sob a lógica algorítmica-capital de isolamento de sujeitos em bolhas, impedidos de contatos com contra-narrativas, as desinformações proliferam se nutrindo não somente dessa lógica, como também do processo de atordoamento causado pela hiperinformação favorecido pela internet: sujeitos despreparados para lidar com uma ampla gama de informações, submetidos ao bombardeamento de conteúdos em tempo recorde e ao isolamento anti-dialógico do meio digital, tendem a seguir um caminho da menor resistência e se tornarem subjugados as informações enganosas que recebem. Um horizonte que possa se opor a esse processo é a formação de uma consciência crítica.

#### **4 A CURADORIA SOCIAL E A COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO COMO COMBATE À DESINFORMAÇÃO NAS MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS**

O termo Curadoria é amplamente utilizado na Ciência da Informação em contextos relacionados à Curadoria Digital (CD) como um processo focado em manter e agregar valor a um corpo confiável de informações digitais para garantir o seu uso atual e futuro (BEARGRIE, 2008).

Nesse contexto, Higgins (2018) escreve que a evolução da CD pode ser percebida ao longo de seu desenvolvimento como uma disciplina da CI. Inicialmente centrada na dimensão técnica da informação digital como objeto de estudo, a disciplina progrediu para destacar suas dimensões acadêmicas e profissionais. Dessa forma, ela se consolida como uma sub-meta-disciplina dentro do contexto da Ciência da Informação, transcendendo e exercendo influência sobre suas disciplinas e subdisciplinas.

Destarte, conseguimos entender a CD como um processo que envolve: a atividade de manutenção do objeto digital; a agregação de valor a esse objeto; a verificação e atestamento da informação; a condição do objeto estritamente digital; e a sua utilização, pensada no agora e no futuro. É uma área comumente ligada à ideia de processos que viabilizem a preservação e o acesso à informação digital.

Zhong (2017, p. 17, tradução nossa) propõe a criação e identificação de uma subárea da CD, denominando-a Curadoria de Conteúdos, com enfoque em “descobrir, selecionar e organizar (fisicamente ou digitalmente) itens de

conteúdos confiáveis em coleções para uso atual ou futuro”. Ao contrário da CD, que ocorre amplamente em contextos de Repositórios Digitais, a Curadoria de Conteúdos pode ocorrer em diversos tipos de plataformas ou mídias digitais, focando na atividade de curadoria.

A característica mais importante da Curadoria de Conteúdos é seu enfoque social, identificado por Zhong (2017) como Curadoria Social, ambientado nas discussões acerca da explosão informacional, pressupondo-se que nenhuma entidade ou organização é capaz de rastrear o que se publica nos jornais, *blogs*, revistas ou *sites*. A solução dessa problemática, de acordo com o autor, se daria no desenvolvimento de uma inteligência coletiva, da qual a Curadoria Social pode se originar.

Isso posto, a Curadoria Social pode ser vista como uma característica de aporte social da Curadoria de Conteúdos e se baseia diretamente na ideia da criação de um processo de curadoria de conteúdos que ocorra independentemente de um(a) profissional especializado(a), direcionando-se como resultado de uma intervenção social nesse processo. Ela pode ser realizada por todos(a) os(a) usuários(a) das mídias sociais digitais que buscam compartilhar o conhecimento de forma coletiva, colaborando para a criação de uma inteligência coletiva acerca de uma temática ou abordagem.

Discutir a viabilização da atividade da Curadoria Social pressupõe uma discussão das ações informacionais adquiridas, desenvolvidas ou potencializadas por/nesses atores, sob uma perspectiva ética, no processo de comunicação e construção desses conteúdos.

No Brasil, especificamente, as pesquisadoras Vitorino e Piantona (2009), utilizando o termo Competência Informacional Crítica, acreditam que, para a manutenção de uma sociedade livre e democrática, os indivíduos necessitam fazer escolhas conscientes e ser capazes de determinar o curso das suas vidas. Entretanto, o pressuposto deixa escapar a sociedade capitalista em que vivemos – que envolve vários fatores, além da vontade do sujeito de tomar as decisões. Mas a afirmação demonstra que, com a crítica, é possível, na falta de escolhas, ter consciência dos contextos informacional, cultural e político ao seu redor.

Corroborando esse pensamento, Bezerra (2017) alerta que, para além do

caráter ativo na busca e acesso à informação, o elemento crítico e a postura ética são primordiais para utilização da informação. Brisola e Romeiro (2018, p. 75) discorrem que Competência Crítica em Informação atua para desenvolver no usuário uma visão crítica da informação, e também “para distinguir entre o que é relevante e/ou irrelevante, buscar fontes seguras de informação, hierarquizar as informações, utilizá-las, produzir novas informações, ser criativo, contextualizar etc.”.

A crítica à Competência em Informação se associa à concepção bancária da educação proposta por Paulo Freire (2011), que se fundamenta na premissa de que o(a) educador(a) é detentor(a) do conhecimento e o transfere, em uma relação vertical, para o(a) educando(a). De modo parecido, a Competência em Informação, ensinada em espaços formais de educação, enxerga o aprendizado como uma meta e planos a serem atingidos para adquirir competência, de forma muito operacional, pouco reflexiva e, muitas vezes, subordinada à lógica do mercado.

Portanto, a escolha da Competência Crítica em Informação associada à Curadoria Social nesta pesquisa se justifica pela capacidade de alcançar espaços não formais de educação, e também entender a construção de uma Competência Crítica em Informação ao longo da vida, de maneira que subsidie a produção e disseminação de informações não submetidas ao discurso hegemônico – sobretudo nas mídias sociais digitais, espaço propício para as mobilizações –, possibilitando então a emancipação social e aproximando a competência do universo material dos sujeitos.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados foram analisados pela adoção de três categorias apriorísticas, ambientadas pelo trabalho de Melo (2019).

### **5.1 ESPAÇOS INFORMACIONAIS ALTERNATIVOS**

Para Melo (2019), espaços informacionais alternativos são locais de aprendizagem que operam em paralelo aos ambientes formais de construção do

conhecimento, fornecendo a oportunidade de ressignificação de informações em oposição àquelas emanadas pela classe dominante e suas ideologias hegemônicas.

Nessa perspectiva, o canal Tese Onze se localiza em duas linhas de compreensão, que dizem respeito ao ambiente em que é publicado em relação ao embate de forças que compõem a realidade material do processo de formação do conhecimento, seus ambientes de realização e o papel que a desmediação desempenha nesse processo.

Na primeira linha, levando em conta o contexto mais amplo, o canal no *YouTube* é, por si só, um espaço informacional alternativo, uma vez que está em um ambiente que opera de forma paralela aos ambientes formais de formação do conhecimento – ou seja, na internet. Na correlação de forças que constitui esse contexto, o Tese Onze atua como uma força centrífuga (BAKHTIN, 2002), isso é, uma força contra-hegemônica que busca afastar as vozes dominantes, descentralizando-as; ela contribui no processo de formação de conhecimento crítico que desvela o conflito de interesses subjacentes nos espaços formais e informais de informação, já que, como o próprio canal evidencia, sua intenção é contrapor o senso comum vigente.

Contudo, numa segunda linha, a da própria lógica do canal e da comunicação na internet, o Tese Onze possui seus espaços informacionais alternativos, os quais não operam em contraposição a ele, mas em seu favor, descentralizando as informações produzidas, de forma a ampliar o repertório de fontes e atingir públicos em locais diferentes de formas distintas. Essa descentralização, todavia, ocorre de forma centrípeta (BAKHTIN, 2002), quer dizer, para fortalecer a força anti-hegemônica que está na essência do canal. Esses espaços se afastam da plataforma principal (*YouTube*), dividindo o conteúdo produzido, mas ainda se remetendo a ele. Nessa forma centrípeta, o canal está no centro dessa relação, e os espaços informacionais alternativos se posicionam nas margens – cada um de sua forma própria, mas todos girando em sincronia em torno da plataforma principal, ajudando a criar uma padronização de ideias a serem comunicadas, fortalecendo a linha comunicacional do Tese Onze de forma plural.

No que diz respeito ao canal no *YouTube* enquanto espaço informacional alternativo, uma de suas contribuições para o auxílio no desenvolvimento de Competência Crítica está na forma como os vídeos são organizados em playlists e séries. O canal possui vídeos livres, sobre temáticas diversas, que são reunidos em *playlists* de acordo com o tema. Alguns exemplos são *Imperialismo*, *Marxismo*, *Consumo* e *Veganismo*.

A outra categoria de *playlists* são aquelas responsáveis por reunir os vídeos pertencentes a séries temáticas específicas. Esses vídeos seriados possuem uma mecânica de funcionamento própria, seja dialogando entre si, seja mantendo uma linha narrativa teórica específica. Os conjuntos de vídeos ajudam a direcionar os conhecimentos trabalhados e a mediar as demandas do público frente à proposta do canal, operando de quatro formas: i) debatendo assuntos específicos em um nível teórico (*A questão da Palestina* e *Glossário*); ii) demonstrando a aplicabilidade da teoria em outros ambientes (*Ficção e política* e *Práxis*); iii) aproximando a comunicadora e as pessoas inscritas no canal, tendo espaço para debates em alguns (*Vlog*, *Lendo comentários* e *Maquia e fala*); iv) auxiliando os inscritos em seus processos individuais de aprendizagem (*Dicas* e *Indicações*).

Em relação aos espaços alternativos provenientes do canal, na aba *Sobre*, há o redirecionamento para outros locais: *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e *website*. O *Facebook* atua como um local de propagação da produção da plataforma principal, o *YouTube*, sem grandes movimentos agregadores de conteúdos.

Os conteúdos do *Instagram* atuam como pequenos filtros dos assuntos gerais abordados no canal aplicados em análises pontuais da realidade. Esses conteúdos servem de agitação para a busca por conhecimentos, sem o nível de aprofundamento teórico existente no *YouTube*.

A produção no *Twitter* se dá de maneira mais informal, em que se pode ver uma atuação mais pessoal de Sabrina, emitindo suas opiniões acerca de acontecimentos da atualidade, permitindo uma interação maior com o público. A plataforma também serve para explicações curtas e introdutórias acerca de determinadas temáticas, bem como para reunir as produções do *YouTube*.

Contudo, devido à grande quantidade de informações nessa plataforma e à velocidade de sua produção, esses conteúdos têm curto tempo de validade.

Por fim, o *website* é um dos que melhor reúne e redireciona os conteúdos. Nessa plataforma, é possível encontrar informações acerca da Sabrina e de sua produção acadêmica para além da internet, como livros publicados. Junto a isso, o site disponibiliza uma aba de *Referências*, reunindo a bibliografia utilizada pela comunicadora para alguns de seus vídeos. Mais além, nessa aba também é possível encontrar indicações de leituras para conhecimento sobre outros assuntos, como ecossocialismo, e um *link* para o *Lê e fala* – uma série de vídeos na plataforma *Twitch*, feitos por meio de *live streamings*, em que Sabrina lê livros teóricos e os debates com os(as) inscritos(as).

Ainda no *website*, existe uma aba *Onde acessar*, que redireciona os(as) usuários(as) para os espaços do Tese Onze, muitos dos quais não são redirecionados pelo *YouTube*, como a *Twitch* e o *podcast* – que, por sua vez, possui os mesmos conteúdos dos vídeos do *YouTube*, mas em formato de áudio. O *site* ainda redireciona para o espaço do canal no *Discord*, que permite que os(as) inscritos(as) interajam entre si, participem de grupos temáticos de discussão e compartilhem referências e experiências. Essa ação facilita o processo de formação de consciência crítica, uma vez que o sentido das informações e a construção do conhecimento crítico se dá de forma dialógica pelo contato com o outro (HAN, 2018). Ao fomentar as conversas entre os(as) inscritos(as) entre si, Sabrina abre um espaço para o confronto de ideias que, mesmo com os limites impostos pela essência não-dialógica do meio digital, permite a possibilidade de formação de sínteses e o recrudescimento de uma visão crítica acerca das temáticas debatidas.

Ademais, no canal do *YouTube*, há um redirecionamento por meio de *playlists* para vídeos feitos pela comunicadora para outros canais, bem como participações em vídeos de outros(as) comunicadores(as). Essa ação permite uma ampliação do repertório de referências que os(as) usuários(as) originários(as) do Tese Onze possuem, possibilitando o contato com outros discursos e visões que, ainda dentro do mesmo campo ideológico de Sabrina, possuem diferenças intrínsecas que permitem o confronto dialético das ideias,

gerando sínteses reflexivas. Esse movimento também acontece de forma inversa, atraindo usuários(as) originários(as) de outros canais para o Tese Onze, fortalecendo a dialética mencionada, e servindo como uma ampla rede de conteúdos que darão suporte a um movimento de formação de consciência crítica.

## **5.2 SENSO CRÍTICO INFORMACIONAL**

O senso crítico se define como “fator cognitivo que orienta nossa atenção e seleção informacional, com base no conhecimento acurado de nossas próprias demandas, em meio ao infinito informacional não administrável que, hoje e sempre, nos confronta” (BEZERRA; SCHNEIDER; BRISOLA, 2017, p. 8).

Com base nesse pressuposto, a análise se direciona para como a atenção e a seleção das fontes informacionais devem estar articuladas de maneira eficiente para a compreensão das próprias necessidades informacionais, sobretudo com base no fenômeno da desinformação.

### **5.2.1 Vídeo 1: Lula, corrupção, e as esquerdas**

Ao comunicar sobre a condenação por corrupção do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, conhecido por parte da população como um governante com políticas de esquerda, a comunicadora, autodeclarada socialista, começa o debate pela ambiguidade da persona de Lula, que engloba aspectos relacionados à políticas de esquerda e direita.

É possível reconhecer essa dualidade ao mesmo tempo em que também se reconhecem as virtudes e o potencial político de Lula, em sua trajetória mesmo antes de filiação ao Partido dos Trabalhadores. Essa dualidade, entretanto, acontece por um projeto de conciliação de classes, que, segundo a comunicadora, é uma farsa, por não ser possível a conciliação entre classes antagônicas. A solução, portanto, é sua abolição.

As críticas às práticas e o reconhecimento das falhas de Lula se contrapõem ao processo de midiaticização de seu julgamento, criando um dilema. A comunicadora se refere a Lula ter se transformado em um *Moby Dick* para um

“certo” capitão Ahab<sup>3</sup> (subtende-se, por veiculação de sua foto, que esse personagem seria o então juiz federal Sérgio Moro), no meio de uma conjuntura ultra-política, repleta de falsas polarizações.

Reconhecendo o Judiciário como uma instituição não-neutra e com seu próprio projeto político, a discussão toma rumos acerca do significado dessa condenação para a esquerda moderada e para a esquerda radical, que toma para si o papel de superar o Lulapetismo<sup>4</sup> e reconhecer que derrotas dessas ideologias, como resultado de ações da direita, não se adequam a seus objetivos.

Ideologia-se que exista um julgamento popular dentro dos princípios de isonomia do direito com responsabilizações que indiquem reparação monetária e política, além de formas de responsabilização não condizentes com pensamentos de direitas que evitem o punitivismo, seletividade penal e conveniência.

De forma didática, a comunicadora tece tópicos entre polarização e dualidade, ao realizar uma análise de conjuntura contrapondo as ações políticas de direita e suas implicações na criação de uma estratégia para derrotar o projeto de esquerda no país.

### **5.2.2 Vídeo 2: Socialista de iPhone?**

A comunicadora Sabrina inicia com frases e discursos bem conhecidos sobre o socialismo, ressaltando que são discursos falaciosos e cheio de presunção. Ela, porém, apresenta-se disposta a apresentar a temática: “Eu vou ter que destrinchar várias coisas aqui hoje” (TESE ONZE, 2018). Em seguida, apresentando de maneira irônica comentários que constata as presunções citadas anteriormente, ela reproduz alguns discursos conhecidos por criticar o socialismo. No vídeo, ela folheia os livros escritos por Marx e diz: “Calma aí, deixa eu procurar aqui” (TESE ONZE, 2018), mostrando a falsidade das

---

<sup>3</sup> Analogia ao enredo do livro *Moby Dick*, de autoria de Herman Melville, onde Capitão Ahab é o antagonista ao personagem homônimo.

<sup>4</sup> Termo utilizado comumente para indicar a ligação do ex-presidente Lula com o seu partido político, o Partido dos Trabalhadores, conhecido como PT.

afirmações e constatando o equívoco dos argumentos.

A argumentação inicia explicando as origens do socialismo, bem como fundamentando os prognósticos e exemplificando de maneira simples.

Até mesmo você aí que tá doido no iPhone X e não consegue pagar e mesmo se conseguir pagar, daqui a dois anos vai estar desesperado de novo, porque o capitalismo aprisiona o seu consumo num ciclo de consumismo e da obsolescência programada. Cês [sic] entenderam? (TESE ONZE, 2018).

A exemplificação proposta pela comunicadora potencializa o senso crítico informacional, na medida em que a atenção e seleção se articulam de modo eficiente para compreensão das próprias necessidades informacionais (BEZERRA; SCHNEIDER; BRISOLA, 2017).

De maneira dialética, Sabrina contrapõe as desinformações: "não é sobre socializar propriedade pessoal, e sim propriedade privada, essas são coisas diferentes" (TESE ONZE, 2018). Para isso, ela reforça seu posicionamento político, enquanto mulher comunista: "O fato é que eu sou comunista, que vivo sobre o capitalismo com o objetivo de mudar o sistema" (Tese Onze, 2018).

Após destrinchar as desinformações e apresentar contra argumentos, finaliza o vídeo sugerindo novos canais infocomunicacionais e também se mostrando aberta a dúvidas, sugestões e esclarecimentos.

### 5.2.3 Vídeo 3: "M" de Materialismo Histórico

O terceiro vídeo analisado faz parte de um quadro do canal chamado *Glossário*, no qual Sabrina discorre sobre a definição de alguns temas. Nesse, ela discorre sobre o materialismo histórico, que se refere ao modo de interpretar e agir sobre o mundo.

Sabrina se mostra comprometida em ter um espaço de comunicação com temáticas importantes e contextualizadas. Isso fica evidente, na justificativa apresentada: "eu sei que demorou, mas foi por uma razão especial. Essa edição aqui exige muita responsabilidade mesmo" (TESE ONZE, 2019).

Ao tratar sobre o assunto, Sabrina esclarece que há diversos conceitos utilizados, mas escolhe as definições advindas de Marx e Engels. Os critérios utilizados para a escolha da fonte de informação foram relevância e pertinência:

"[...] são os nossos pioneiros no desenvolvimento do que a gente chama de materialismo histórico hoje" (TESE ONZE, 2019).

Após indicar as fontes escolhidas e os critérios para tal, Sabrina se preocupa em fomentar a autonomia para prover acesso a outras versões: "mas, na descrição, eu vou deixar, também, umas outras sugestões" (TESE ONZE, 2019).

De maneira bem fundamentada, ela traz citações dos próprios autores: "Para entender isso, eu escolhi dois trechos (e depois mais alguns), mas primeiro um do Engels e um do Marx. Eu acredito que são trechos que descrevem e ilustram muito bem esse método de análise e ação para vocês" (TESE ONZE, 2019).

No vídeo, também há conexões com outros vídeos do canal para direcionar o(a) espectador(a) a conhecer mais sobre assuntos interligados: "E fica já a dica, para assistirem ao 'U' de Utopia e 'S' de Socialismo, pra entender bem o que significa essa distinção, ta bom?" (TESE ONZE, 2019). Apesar da possibilidade de acesso à novas fontes de informação, o pensamento reflexivo é fundamental para instigar o "estado de dúvida" e oferecer condições para realizar o "ato da pesquisa", seja na busca de fontes de informação, seja na avaliação das fontes ou no uso (BEZERRA; SCHNEIDER; BRISOLA, 2017). De forma interativa, os trechos das obras citados são colocados no vídeo, no qual ela faz a narração simultânea, possibilitando uma leitura em conjunto.

Buscando tranquilizar os(as) interessados(as) em entender sobre o assunto, a comunicadora aponta que esse vídeo é apenas uma forma de direcionar as reflexões sobre o assunto: "Na verdade, eu ficaria totalmente chocada, se com um videozinho, desse tamanho, na internet, você saísse entendendo perfeitamente o materialismo histórico" (TESE ONZE, 2019).

Do mesmo modo, a construção da competência crítica não é uma fórmula que se aprende, mas algo que é incorporado e a gente incorpora: "Quanto mais você ler análises, mais você vai aprender a identificar" (TESE ONZE, 2019). Convidando as pessoas a lerem mais e desenvolverem o senso crítico, Sabrina sugere: "Então esse glossário aqui, é um glossário de tarefa de casa (...) é um começo para vocês pensarem em uma base" (TESE ONZE, 2019). O estímulo

à reflexão é importante para a construção da competência crítica em informação, pois, conforme Bezerra, Schneider e Brisola (2017. p. 7):

se o conhecimento teórico e o domínio operacional de ferramentas informacionais externas foram e são vitais, ao mesmo tempo foram e são, sempre, insuficientes, caso o sujeito não possua o devido senso crítico, que lhe permita conhecer suas próprias necessidades.

Percebe-se ainda a sensibilização com a realidade material dos sujeitos e a não romantização das condições precárias vivenciadas: "Eu sei que é árduo, nem todo mundo possui tempo para isso" (TESE ONZE, 2019), enfatizando a importância de estar em espaços coletivos e buscar a formação política.

#### **5.2.4 Vídeo 4: Teoria da ferradura: esquerda e direita são dois lados da mesma moeda?**

Nesse vídeo, Sabrina disserta sobre a disputa política na sociedade, desde a direita, esquerda e centro. Ela se preocupa em comunicar de maneira atrativa e de fácil entendimento, levando em consideração a complexidade da temática: "Então, deixa eu ver como vou colocar isso aqui pra vocês" (TESE ONZE, 2020). De modo didático, a comunicadora utiliza objetos domésticos para ilustrar o pensamento: "espero que tenha ajudado um pouco na didática e na compreensão" (TESE ONZE, 2020). Nesse caso, ela mostra um recorte de arame, exemplificando as posições que o senso comum imagina da esquerda, da direita e do centro.

Ela explica ainda que algumas características para tais definições de esquerda, direita, centro, extrema direita e extrema esquerda são confundidas e precisam ser entendidas em seus contextos. Para isso, apropria-se do cenário político do Brasil: "Por exemplo, o Brasil está em crise? Está. Quem governa o Brasil em crise? Bolsonaro" (TESE ONZE, 2020). Essa sequência de questionamentos é importante para situar o contexto cultural, influenciando e sofrendo influências. Assim, modelam-se nossas concepções, pensamentos e, conseqüentemente, a maneira de enxergar a realidade, pois "o ser humano é autônomo, mas a sua autonomia depende do meio exterior" (MORIN, 2003, p. 15).

Depois, demonstra-se o cenário atual vivido por ela e por brasileiros(as) e a problemática desses cenários no contexto da falsa construção da realidade, fomentada, muitas vezes, por informações falseadas, que reproduzem um fenômeno de falsas polarizações. Para maior aproveitamento do conteúdo, "você podem mergulhar um pouco mais" (TESE ONZE, 2020). Nesse momento, indicam-se outros vídeos produzidos e disponibilizados no canal.

### **5.3 USO DA INFORMAÇÃO CONSTRUÍDA**

Com base na análise da prática consolidada do canal em disponibilizar na descrição dos vídeos *links* que direcionam às fontes informacionais citadas no vídeo ou utilizadas para sua criação, a categoria "Uso da Informação Construída" pretende identificar o contexto da utilização das referências, suas implicações no conteúdo e os tipos de interação entre vídeo-usuário.

#### **5.3.1 Vídeo 1: Lula, corrupção, e as esquerdas**

Durante o vídeo, não há a menção de referências, fontes de informação ou indicações de leitura. Percebe-se que, por ser o primeiro ano da criação do canal, há uma ausência de menções e referências utilizadas na criação do conteúdo comunicado, caracterizando uma não preocupação em comprovar a veracidade da informação veiculada.

#### **5.3.2 Vídeo 2: Socialista de iPhone?**

Em *Socialista de Iphone*, que aborda bens de consumo e propriedade pessoal ligadas à utilização da tecnologia, sendo o título uma referência direta e irônica ao pensamento da direita que critica o acesso de socialistas a bens tecnológicos, são citadas na descrição e no conteúdo do vídeo as fontes informacionais de referência, advindas do processo de Curadoria Social de conteúdos realizado pela comunicadora para fundamentação de suas falas:

- i. *Crítica ao Programa de Gotha*, um livro de Karl Marx é utilizado para construir narrativa acerca do socialismo que exceda os preceitos

utilizados por pessoas anti-socialistas para enfraquecer o movimento. Especificamente, o pensamento de Marx é citado nesse livro para caracterizar que, no socialismo, nessa ideologia, as pessoas passariam a receber de acordo com o valor da produção. Isso se contrapõe ao atual modelo, no qual a classe trabalhadora não recebe pelo que produz, mas o mínimo necessário para se reproduzir e contribuir para a perpetuação do ciclo capitalista.

- ii. O livro *The ABCs of Socialism*, de Bhaskar Sunkara, foi publicado em 2016. Uma citação dele, referenciada na página 47, é veiculada inteiramente no vídeo: “nós, socialistas, não queremos nem coletivizar tudo e nem impedir a existência de coisas”. A comunicadora utiliza essa referência para construir a ideia de que o socialismo não busca um mundo sem a existência da propriedade pessoal, mas sim da propriedade privada, que é o tipo de propriedade que garante poderes para alguns tipos de pessoas e a submissão de outras, baseada na exclusão e na acumulação.

O trabalho de Sabrina revela, dentre outros aspectos, a contribuição para o enfrentamento diário e a construção do pensamento crítico de seus usuários: “Eu sei que as mulheres recebem muito ódio, principalmente na política, mas saiba que seu trabalho é fundamental e eu te admiro” (YOUTUBE, 2018).

A validação do canal no combate à desinformação é reconhecida por seus usuários: “Parabéns!!! Eu penso que há uma intenção de se propagar a desinformação entre as pessoas para criar divisão e enfraquecimento social” (Youtube, 2018).

### **5.3.3 Vídeo 3: "M" de Materialismo Histórico**

A comunicadora inicia o vídeo reconhecendo a importância e a responsabilidade de se tentar abordar o materialismo histórico de Karl Marx. Para isso, ela cita primeiramente algumas referências do autor José Paulo Netto que a ajudaram no começo de seus estudos, por serem abordagens introdutórias na temática. Há assim a preocupação da comunicadora em disponibilizar fontes informacionais seguras para seus espectadores, utilizando um processo de

Curadoria Social de conteúdos realizado pela mesma e que se adequa à narrativa intencionada. São postos:

- i. O livro *Introdução ao estudo do método em Marx*;
- ii. O livro *O que é Marxismo*;
- iii. O livro *Introdução ao método da teoria social*;
- iv. Um artigo científico de título *Entrevista: José Paulo Netto*.

Para melhor entendimento sobre o Materialismo Histórico como método de análise da realidade social, a comunicadora realiza uma curadoria entre as temáticas para poder disponibilizar e referenciar suas falas. Seguindo a ordem de citações, têm-se:

- i. Prefácio de *Para a Crítica da Economia Política*, de Karl Marx, utilizado para contextualizar uma primeira abordagem acerca do materialismo histórico como uma forma de olhar para a realidade;
- ii. *Do socialismo utópico ao socialismo científico*, de Friedrich Engels, utilizado para fundamentar a abordagem da temática e agregar a citação anterior. Utiliza-se o texto para constatar que o método marxista não é apenas para analisar o capitalismo, mas sim que a forma de produção e divisão de uma sociedade é determinante para os conflitos existentes nessa realidade.
- iii. *Carta para Joseph Bloch*, de Friedrich Engels, é utilizada para concluir a narrativa acerca da concepção de materialismo histórico e seu determinante final, a produção e reprodução da vida real historicamente, o que diz respeito às relações de poder.
- iv. Em *Anti-Dühring*, de Friedrich Engels, a comunicadora fala que as relações de poder na sociedade são relações de poder econômico, e que as relações de gênero, raciais e sexuais na sociedade passam também pelo poder econômico, uma vez que relações sociais são existentes de forma isoladas, mas em superestruturas.
- v. Em prefácio de *Para a Crítica da Economia Política*, de Karl Marx, utilizado para resumir as abordagens apresentadas anteriormente, o materialismo se caracteriza por ser uma ideia que não existe de forma independente, baseada em condições e funções materiais nas quais os seres humanos

se localizam. Para mudar a realidade, não bastam ideias diferentes; são necessárias condições que ocorram em um movimento histórico.

Reiterando, é indicado que os estudos acerca dessa temática requerem uma dedicação maior e um tempo prolongado de leitura, por não existir uma fórmula de como conceber esse método de análise de realidade. Contudo, pelos comentários, é possível identificar a criação de uma crítica por parte de seus espectadores:

Caramba esse vídeo ficou MUITO bom, cada vez mais vejo que as críticas ao materialismo histórico e ao marxismo que li e reli na faculdade (de história) são superficiais pra não dizer mentirosas. (YOUTUBE, 2018).

#### **5.3.4 Vídeo 4: Teoria da ferradura: esquerda e direita são dois lados da mesma moeda?**

Marcando uma adoção de novas práticas do canal, na descrição do vídeo, existe um *link* central que redireciona para o *website* oficial, na página de referências<sup>5</sup> utilizadas para a criação do vídeo e algumas sugestões de leitura. O vídeo tece uma narrativa sobre a existência de um interesse político por trás da ideia de que os extremos (da direita e da esquerda) são iguais. São referenciados como base para entender criticamente esse interesse político:

- i. *O que significa ser de esquerda*, de Peter Frase;
- ii. *A promessa do feminismo socialista*, de Johanna Brenner;
- iii. *Horseshoe theory is nonsense: the far right and far left have little in common*, de Simon Choat;
- iv. *A esquerda que não teme dizer seu nome*, de Vladimir Safatle;
- v. *Sintomas Mórbidos: a encruzilhada da esquerda brasileira*, de Sabrina Fernandes.

Apesar de não serem referências diretamente citadas no vídeo, elas são tidas como ponto chave para entender como o processo de igualização de extremos políticos funciona como discurso de disputa territorial e ideológica. Essa Curadoria Social de conteúdos é muitas vezes reconhecida pelos usuários, que aprovam a fundamentação de sua fala e dos seus métodos de comunicação:

---

<sup>5</sup> Acesso em: <https://teseonze.com.br/referencias/>

“Que aula! É daqueles vídeos que eu poderia passar numa sala de aula mesmo. De fundamental. E ainda ia orientar a molecada a fazer buracos de minhoca com papel e arame. E tesoura sem ponta. Obrigado, mais uma vez!” (YOUTUBE, 2020).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa, ficou evidente o potencial de propagação das desinformações nas redes sociais digitais, embora se manifestando de diferentes tipos e níveis. Como alternativa para desarticular o fenômeno da desinformação, constata-se o potencial da correlação entre a Curadoria Social, enquanto possibilidade de construção coletiva de conteúdo, aliada à Competência Crítica em Informação, que se desenvolve como um movimento de prática, ao convidar educadores(a), estudantes, militantes, pesquisadores(as) para o rompimento, discutindo os modelos, participando da construção, denunciando o modelo bancário que perpetua a relação entre oprimido e opressor.

Pelas análises dos vídeos, a ausência de referências às fontes é demonstrada no ano de 2017, mas tem o crescimento exponencial nos anos posteriores (2018, 2019 e 2020).

Embora se percebam os esforços na produção infocomunicacional do canal, inclusive de maneira didática e utilizando de exemplos que sejam próximos ao universo material dos sujeitos, o alcance é prejudicado, principalmente pela questão algorítmica-capital predominante. Portanto, há um problema estrutural que compromete a eficácia do canal em combater a desinformação de forma mais ampla, o que implica dizer que toda ação pelo desenvolvimento de Competências Críticas deve vir aliada a um movimento de luta mais amplo e coletivista, que vise contestar e modificar as estruturas vigentes que comprometem uma mudança real e radical da realidade.

Compreende-se, então, as ações adotadas pelo canal Tese Onze como combate à desinformação no *YouTube* sob três categorias de análise:

No que diz respeito aos *Espaços informacionais alternativos*, o Tese Onze permite o contato com narrativas que combatem aquelas provenientes dos

espaços formais de formação reprodutoras das ideologias da classe dominantes, criando lastro para que os sujeitos contestem o modelo de suas formações, bem como percebam a realidade com um olhar mais crítico, voltado para as raízes dos problemas. Essa formação se faz por uma comunicação científica cuidadosa, que busca adaptar a linguagem à lógica de funcionamento das mais diversas plataformas, e que incentiva a autonomia dos sujeitos, ao mesmo tempo em que oferece alternativas para a elaboração de sínteses de forma crítica e materialmente dialética.

Com as iniciativas elencadas no canal, a categoria *Senso crítico informacional* foi percebida pela preocupação de articular a compreensão das necessidades informacionais e a busca, sobretudo no contexto da desinformação, estimulando reflexões e questionamentos frente às informações impostas no cotidiano dos(as) ouvintes.

Concebendo a Curadoria Social como ponto inicial da construção dos conteúdos veiculados no canal, a categoria *Uso da informação construída* possibilitou entender como esse conteúdo se construiu e foi comunicado no vídeo, sob a preocupação de compartilhamento de fonte de informação com os(as) usuários(as). Percebe-se ainda que esse processo é resultante da atenção à comprovação do conteúdo comunicado, como meio de fazer os(as) usuários(as) buscarem autonomamente a informação desejada; e da comprovação de veracidade do conteúdo, para evitar a veiculação deliberada de desinformações, colaborando para a ampliação da criticidade dos mesmos.

Portanto, indica-se que o Tese Onze dispõe de mecanismos que ajudam a combater as desinformações online, auxiliando na formação de uma consciência crítica que capacita os mais variados sujeitos a identificarem por conta própria discursos desinformativos. Contudo, o potencial dessa ação é prejudicado pela estrutura que condiciona a produção de informação, tornando necessário um movimento agregador maior que vise atuar diretamente nessas questões estruturais, de forma a criar condições mais favoráveis para o desenvolvimento de olhar crítico sobre a realidade.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. Á. O fenômeno da pós-verdade: uma revisão de literatura sobre suas causas, características e consequências. **ALCEU**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 41, jul./set. 2020. Disponível em: [encurtador.com.br/fDO57](http://encurtador.com.br/fDO57). Acesso em: 08 jul. 2021.

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. 278 p.

BEAGRIE, N. Digital Curation for Science, Digital Libraries, and Individuals. **International Journal of Digital Curation**, [S. l.], v. 1, p. 3-16, 2008. Disponível em: <https://bitly.com/xnWUI>. Acesso em: 16 jun. 2021.

BEZERRA, A. C. Vigilância e cultura algorítmica no novo regime global de mediação da informação. **Perspectivas em ciência da Informação**, [s. l.], v. 22, p. 68-81, 2017.

BEZERRA, A. C.; SCHNEIDER, M.; BRISOLA, A. Pensamento reflexivo e gosto informacional: disposições para competência crítica em informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 27, n. 1, 2017. Disponível em: <https://bitly.com/Lu5bA>. Acesso em: 18 jul. 2021.

BRISOLA, A. C.; ROMEIRO, N. L. A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 68-87, set. 2018. Disponível em: <https://bitly.com/1dn9d>. Acesso em: 18 jul. 2021.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 57, n. 5, p. 611-614, 2004. Disponível em: <https://bitly.com/33kse>. Acesso em: 27 jun. 2021.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

FALLIS, D. What is disinformation?. **Library Trends**, [Baltimore], v. 63, n. 3, p. 401-426. jan./mar. 2015. Disponível em: <https://bitly.com/bOAj0>. Acesso em: 05 abr. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. p. 95-101.

HAN, B. **Sociedade da transparência**. Petrópolis: Vozes, 2017. 116 p.

HAN, B. **No enxame**: perspectivas do digital. Petrópolis: Vozes, 2018. 134 p.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001

MELO, D. A. **Práticas informacionais e a construção da competência crítica em informação**: um estudo na Bamidelê – Organização de Mulheres Negras da Paraíba. 2019. 119 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16348>. Acesso em: 28 jul. 2021.

MORIN, E. Da necessidade de um pensamento complexo. *In*: MARTINS, F. M.; SILVA, J. M. (org.). **Para navegar no século XXI**: tecnologias do imaginário e cibercultura. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. p. 13-36.

TESE ONZE. **Socialista de iPhone? | 022**. Youtube, 14 de fev. de 2018. Disponível em: <https://youtu.be/CL2matYOY1A?si=ZoGyb9u1AI-7z4-B>. Acesso em: 01 fev. 2024.

TESE ONZE. **"M" de Materialismo Histórico | Glossário 005**. Youtube, 10 de ago. de 2019. Disponível em: <https://youtu.be/cKOaLaTJKAU?si=Z-mqtQhQQ2O5Hil3>. Acesso em: 01 fev. 2024.

TESE ONZE. **Teoria da ferradura: esquerda e direita são dois lados da mesma moeda? | 067**. Youtube, 21 de maio de 2020. Disponível em: <https://youtu.be/OxOEw04NqBQ?si=L9FWIIVRTBsa0I8w>. Acesso em: 01 fev. 2024.

TESE ONZE. [S. l.: s. n.], 2021. Canal do Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/TeseOnze>. Acesso em: 28 abr. 2024.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência informacional–bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 38, n. 3, 2009.

YOUTUBE. **Imprensa**. Disponível em: <https://bitly.com/NxpPz>. Acesso em: 17 jul. 2021.

YOUTUBE. **Socialista de Iphone?** 2018. Disponível em: <https://youtu.be/CL2matYOY1A?si=ZoGyb9u1AI-7z4-B>. Acesso em: 01 fev. 2024.

YOUTUBE. **"M" de Materialismo Histórico | Glossário 005**. 2019. Disponível em: <https://youtu.be/cKOaLaTJKAU?si=Z-mqtQhQQ2O5Hil3>. Acesso em: 01 fev. 2024.

YOUTUBE. **Teoria da ferradura: esquerda e direita são dois lados da mesma moeda? | 067**. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/OxOEw04NqBQ?si=L9FWIIVRTBsa0I8w>. Acesso em: 01 fev. 2024.

## **SOCIAL CURATION AND CRITICAL INFORMATION LITERACY AS FORM OF COMBAT DESINFORMATION: A CASE STUDY ON YOUTUBE**

### **ABSTRACT**

**Objective:** Understand how social curation has contributed to the construction of critical information skills as a combative form to desinformation on YouTube. **Methodology:** It presents a case study, with a qualitative approach, with content analysis of the videos from the Tese Onze channel on Youtube, based on social curation and critical information literacy. **Results:** Priority categories were adopted in content analysis, which allows analyzing the variables found. They are: i) alternative informational spaces; ii) critical informational sense; and iii) use of constructed information. **Considerations:** As an alternative to dismantling the phenomenon of disinformation, there is a potential for the correlation between Social Curator, as a possibility of collective construction of content, combined with critical information literacy that develops as a movement of practice.

**Descriptors:** Critical Information Literacy. Disinformation. Social Curation. YouTube.

## **CURACIÓN SOCIAL Y COMPETENCIA CRÍTICA EN INFORMACIÓN COMO SUPUESTOS PARA COMBATIR LA DESINFORMACIÓN: UN ESTUDIO DE CASO EN YOUTUBE**

### **RESUMEN**

**Objetivo:** Comprender cómo la curación social ha contribuido al desarrollo de habilidades de información crítica de una manera combativa a la desinformación en YouTube. **Metodología:** Presenta un caso de estudio, con enfoque cualitativo, con análisis de contenido de los videos del canal Tese Onze en YouTube, basado en la curación social y la competencia crítica en la información. **Resultados:** Se adoptaron categorías de prioridad en el análisis de contenido, lo que permite analizar las variables encontradas. Son: i) espacios informativos alternativos; ii) sentido informativo crítico; y iii) uso de información construida. **Conclusiones:** Como alternativa para desmontar el fenómeno de la desinformación, existe un potencial de correlación entre Curaduría Social, como posibilidad de construcción colectiva de contenidos, combinada con la competencia crítica en la información que se desarrolla como un movimiento de práctica.

**Descriptores:** Competencia Crítica en Información. Curación Social. Desinformación. YouTube.

**Recebido em:** 11.05.2022

**Aceito em:** 18.02.2024